

## Revisão bibliográfica da produção de teses e dissertações sobre as Escolas de Aprendizes Artífices (1980-2020)<sup>1</sup>

Maria Vardilene de Oliveira<sup>2</sup>  
Irlen Antônio Gonçalves<sup>3</sup>

### Resumo

Neste artigo propomos apresentar uma revisão bibliográfica da produção de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil, acerca do que já se produziu sobre as dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices (EAAs) criadas em 1909, até quando em 1937 passam a se chamar Liceus Industriais. Nas buscas, situamos dois tipos distintos de estudos sobre essa rede federal de escolas de ensino profissional primário e gratuito: um no âmbito geral centrado no contexto nacional e o outro no âmbito específico estadual de localização das Escolas. No recorte temporal, primeiro trabalho localizado, produzido em 1980, e o último em 2020, selecionamos 22 trabalhos: oito teses e quatorze dissertações. Dos estados da Bahia e do Maranhão, localizamos respectivamente uma tese e uma dissertação, que embora não tratem especificamente das EAAs destes estados dedicam parte da pesquisa a elas. Não localizamos produções sobre as escolas do Pernambuco e do Piauí. Além da lacuna em relação às quatro Escolas, não localizamos trabalho da natureza de revisão sobre as EAAs, o que indica a necessidade de atender a demanda e suprir a lacuna a respeito da questão. Nessa perspectiva, no conjunto dos conhecimentos produzidos identificamos que, na execução das funcionalidades das EAAs, houve dificuldades, como, falta de pessoal capacitado e de um quadro curricular dos cursos e das oficinas, prédios inapropriados, evasão escolar. Observamos, também, que de modo geral, tomando como base a dinâmica social, política e econômica que levou à criação das Escolas e as transformações ocorridas no período de transição do Império (trabalho livre) para a República (trabalho assalariado), a produção investiga a relação entre o que estava proposto na legislação e sua concretização.

**Palavras-chave:** Escolas de Aprendizes Artífices; Ensino Profissional; Rede Federal; Teses; Dissertações.

### Introdução

Neste artigo, propomos uma revisão bibliográfica<sup>4</sup> da produção das pesquisas da pós-graduação

<sup>1</sup> Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa “A produção intelectual na pós-graduação brasileira sobre as Escolas de Aprendizes Artífices: o Estado da Arte”, que vem sendo desenvolvida na Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). *E-mail:* [mariavardilene@gmail.com](mailto:mariavardilene@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). *E-mail:* [irlen@cefetmg.br](mailto:irlen@cefetmg.br).

<sup>4</sup> No levantamento empreendido não localizamos trabalho da natureza de Estado da Arte, nem de revisão bibliográfica sobre as EAAs, o que indica a necessidade de atender a demanda e suprir a lacuna a respeito da

em educação sobre as Escolas de Aprendizes Artífices (EAAs), desde a sua criação em 1909 até 1937 quando passam a se chamar Liceus Industriais. Para tanto, tomamos como fonte e objeto da pesquisa a produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado, produzidas no período de 1980 a 2020, sobre as dezenove Escolas de ensino profissional primário e gratuito criadas em cumprimento do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, implantadas no período de janeiro de 1910 a maio de 1911,<sup>5</sup> dezoito delas em capitais dos estados brasileiros e uma na cidade de Campos, no estado do Rio de Janeiro.<sup>6</sup>

Importa afirmar que, no presente artigo, buscamos realizar uma revisão bibliográfica, tipo de estudo de caráter exploratório, passo inicial para qualquer pesquisa científica, que pode ser desenvolvido com base em material já elaborado como livros, artigos, teses e dissertações. Sua principal vantagem é permitir uma cobertura muito mais ampla que aquela que poderia ser pesquisada diretamente, sendo indispensável nos estudos históricos, pois em muitas situações a única maneira de conhecer fatos passados dá-se com base em dados bibliográficos. (GIL, 2002). A partir disso, com vistas a contribuir para pesquisas no campo da Educação Profissional, num estudo do tipo revisão bibliográfica, a intenção é realizar um estudo que possibilite responder à questão: o que revela a produção de teses e dissertações sobre essa rede de ensino profissional primário e gratuito, destinada preferencialmente aos filhos dos desfavorecidos da fortuna, que deu origem à atual Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)?

Este tipo de estudo foi escolhido pelo fato de permitir uma pesquisa de forma sistemática e rigorosa, contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimento. Nesse aspecto, a revisão bibliográfica consiste em uma pesquisa que facilita o desenvolvimento da teoria em áreas onde já existem pesquisas, e também, identifica áreas onde há oportunidades para novas pesquisas. (WEBSTER; WATSON, 2002).

Sua função não é listar o material importante para o tema pesquisado, nem comentar todo o material. “As obras a serem discutidas na Revisão Bibliográfica devem ser reduzidas

---

questão.

<sup>5</sup> Informações extraídas do Ministerial Report: Agricultura, 1860-1960. s.d. Disponível em: <http://ddsnext.crl.edu/titles/108#?c=0&m=58&s=0&cv=310&r=0&xywh=-140%2C323%2C2389%2C1687> Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>6</sup> Exceto o estado do Rio de Janeiro que tem sua Escola de Aprendizes Artífices instalada fora da capital, na cidade de Campos. E o estado do Rio Grande do Sul, por já possuir um Instituto Técnico Profissional funcionando na capital do Porto Alegre, mais tarde denominado Instituto Parobé, não foi contemplado com a criação de uma Escola de Aprendizes Artífices no estado em 1909.

prudentemente às mais valiosas para a investigação e para a colocação do problema.” (BARROS, 2011, p. 104). Importa, ainda, destacar que independentemente do seu escopo, para Gil (2008), a pesquisa científica dispõe de uma multiplicidade de tipos, procedimentos e instrumentos técnicos no processo de produção do conhecimento, na qual se encontra a pesquisa bibliográfica, caracterizada pela produção científica a partir de material já elaborado. Assim, procurando responder à questão proposta a partir de uma revisão bibliográfica, passamos ao desenvolvimento do presente estudo, e ao final trazemos a conclusão e as referências.

### **Levantamento da produção sobre as Escolas de Aprendizizes Artífices**

No levantamento da produção realizado inicialmente na base de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), delimitando os trabalhos produzidos até 2020, foi utilizado o descritor *Escolas de Aprendizizes Artífices*. Como a busca apresentou um extenso resultado de 1.275.872 trabalhos, foi necessário ampliar o escopo de descritores, a partir de *Escolas de Aprendizizes Artífices* no plural, no singular, por estado da federação, siglas das escolas combinados com Educação Profissional e Tecnológica, e ainda *educação profissional; ensino profissional e história da educação*. Considerando que alguns trabalhos não estavam disponibilizados, recorreremos aos *sites* das instituições de origem da produção dos trabalhos. Conforme a pesquisa ia tomando *corpus*, foi necessário realizar buscas em outros *sites*, como no da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Domínio Público, *Google Acadêmico* e arquivos digitais das instituições originadas das EAAs. Nesse levantamento foi possível situar dois tipos distintos de estudos sobre as EAAs: um no âmbito geral centrado no contexto nacional e o outro no âmbito específico do cenário estadual de localização das Escolas. Com esses parâmetros de pesquisa, no contexto nacional foi localizada uma tese e uma dissertação. No cenário estadual e específico foram encontradas sete teses e treze dissertações, sendo excluídas deste último achado uma tese<sup>7</sup> e uma dissertação<sup>8</sup>, as quais foram localizados apenas o resumo.<sup>9</sup> Não foram identificados trabalhos especificamente sobre as escolas dos estados da Bahia, do Maranhão, de Pernambuco e do Piauí.

<sup>7</sup> Queluz (2000), Paraná.

<sup>8</sup> Souza (2002), Amazonas.

<sup>9</sup> Os dois trabalhos estão depositados na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), junto a qual estamos em contato para acesso ao conteúdos via Serviço de Comutação Bibliográfica (Comut).

Vencida essa primeira etapa, optamos pela ampliação dos descritores, incluindo os termos *Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica*, *educação profissional*, *ensino profissional* e os respectivos nomes e siglas das Escolas. Nesta busca, dos estados da Bahia e do Maranhão, foram localizadas respectivamente uma tese e uma dissertação, que embora não tratem especificamente das EAAs destes estados dedicam parte dos estudos a elas. Quanto às Escolas dos estados de Pernambuco e do Piauí, mesmo com estes parâmetros não foram localizadas teses e/ou dissertações sobre tais escolas.

Dessa maneira, foram selecionados 22 trabalhos sobre as EAAs, produzidos em programas de pós-graduação em educação no Brasil: oito teses e quatorze dissertações. Sendo o primeiro produzido em 1980 e o último em 2020. Além disso, na busca por novos trabalhos capazes de dar sustentação à pesquisa, foi localizada uma tese produzida no idioma português pela Universidade do Minho, Portugal, tendo por objeto a Escola de Aprendizizes Artífices de Natal (EAA-RN), analisada em paralelo às demais congêneres e uma dissertação, produzida no idioma francês pela Universidade de Paris 1, França, que abordou a criação das dezenove Escolas, com foco na Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba (EAA-PB). Foram localizados, portanto, 24 trabalhos que abordam as Escolas, conforme apresentados no quadro 1.

**Quadro 1 - Teses e Dissertações sobre as EAAs (1980 – 2020)**

Escolas	Autores/Ano de Defesa	Tipo de Estudo	Localizadas
Pará	Bastos (1980)	Dissertação	1
Ceará	Madeira (1998)	Dissertação	1
São Paulo	D'Angelo (2000)	Dissertação	1
Sergipe	Patrício (2003)	Dissertação	1
Rio de Janeiro	Gomes (2004)	Dissertação	1
Mato Grosso	Kunze (2005)	Dissertação	2
	Figueiredo (2017)		
Paraná	Pandini (2006)	Dissertação	1
Rio Grande do Norte	Gurgel (2007)	Tese	3
	Sousa (2015)		
	Silva (2016)		
Minas Gerais	Pereira (2008)	Tese	1
Santa Catarina	Marques (2012)	Dissertação	1
Espírito Santo	Silva (2013)	Dissertação	1
Paraíba	Candeia (2013)	Tese	1
Amazonas	Bentes (2015)	Tese	1
Alagoas	Lima (2020)	Dissertação	1
Goiás	Sousa (2020)	Dissertação	1
Contexto Nacional, com enfoque na Escola da Bahia	Venturini (2013)	Tese	1

Contexto Nacional, com enfoque na Escola do Maranhão	Nascimento (2013)	Dissertação	1
Contexto Nacional	Carvalho (2017)	Tese	1
	Vanderley (2015)	Dissertação	1
Rio Grande do Norte, produzida em Portugal <sup>10</sup>	Santos (2018)	Tese	1
Contexto Nacional, produzida na França <sup>11</sup>	Brito Von Szilágyi (2020)	Dissertação	1
<b>Total</b>			<b>24</b>

**Fonte:** elaboração própria, 2021.

Conforme indicado no quadro 1, na busca foram localizados dois estudos, um produzido em Portugal e o outro na França, que no entanto, não são objeto do presente estudo, visto que neste contemplamos estudos produzidos em programas de pós-graduação em educação no Brasil.

No *corpus* do estudo, além de aportes teóricos reconhecidos no que tange ao estudo das EAAs como Fonseca (1961), Soares (1981 e 1982) e Cunha (2000a e 2000b), evidencia-se outros estudos, tal como os de Almiro de Sá Ferreira sobre a EAA-PB, série documental de 1994, *A Escola de Aprendizizes Artífices no Estado da Paraíba: Processos Disciplinares e de Reordenamento Para o Trabalho assalariado* e o livro *Profissionalização dos excluídos: a Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba (1910-40)*, publicado em 2002.<sup>12</sup> Também não nos deteremos na análise destas pesquisas, por não constituírem objeto de estudo no presente artigo.

Portanto, no que tange ao *corpus* deste estudo, apresentamos no quadro 1, o total de 22 estudos levantados sobre as EAAs, produzidos em programas de pós-graduação em educação no Brasil, no período de 1980 a 2020, que se distribuem em dois tipos distintos de estudos sobre essa rede

<sup>10</sup> Em que pese ter sido produzida em Portugal, a tese de Santos (2018) está incluída no quadro, porque toma como referência uma das EAAs, a do EAA-RN. Nesse sentido, buscou compreender o papel dessa Escola, junto às demais congêneres, na construção e fortalecimento de um modelo de cidadania e ordem social no momento de consolidação do regime republicano no Brasil. O pesquisador concluiu que há uma marca da Escola que se destaca ao longo do período analisado (1909-1937) que é a rigidez disciplinar, que se associa ao principal objetivo dessa instituição e das demais EAAs: transformar uma massa de jovens denominados de desfavorecidos de fortuna em cidadãos úteis à nação, tendentes, na visão dos dirigentes republicanos, ao mundo dos vícios e dos crimes.

<sup>11</sup> Apesar de produzida na França, a dissertação de Brito Von Szilágyi (2020) que tem como foco a EAA-PB, está incluída no quadro, pelo fato de estudar como as escolas profissionalizantes estrangeiras (norte-americanas e francesas) do final do século XIX e início do século XX influenciaram as EAAs, e por sua finalidade com vistas a construir um documento que trouxesse à luz a importância das EAAs no desenvolvimento do ensino profissionalizante a nível nacional e internacional. A criação das Escolas, segundo o autor, tratou-se de um programa do Estado Federal com objetivos múltiplos: responder a uma demanda nacional de mão-de-obra qualificada e conter motins e rebeliões de jovens provocados pela pobreza e pelo desemprego.

<sup>12</sup> Tendo como um dos pontos de partida a pesquisa documental, num estudo sócio-histórico, Ferreira (1994; 2002) buscou compreender o papel da EAA-PB com base em Michel Foucault, afirmando que nessa configuração peculiar, no controle social dos sujeitos excluídos, o que se observa é uma clara tendência das EAAs para introjetar em seus alunos e por extensão em seus familiares, a ética do trabalho. E para alcançar esse objetivo, a opção escolhida é do controle social, por meio das EAAs, como instituição disciplinar de integração dos filhos das classes despossuídas ao mundo do trabalho.

federal de escolas de ensino profissional primário e gratuito, considerada como a primeira política pública de nível nacional do Brasil República direcionada à educação profissional e que deu origem à atual RFEPC: um mais particular sobre as escolas no contexto de dezessete estados nos quais foram implantadas, tendo em vista que não foram localizados estudos sobre as escolas de dois estados, Pernambuco e Piauí, e outro no contexto nacional. No quadro 1 indicase as escolas pesquisadas, os autores, anos de defesa e tipo de estudo (teses e dissertações). Apresentado o levantamento da produção e uma vez definidas as categorias de análise<sup>13</sup>, a saber, espaços escolares, agente escolares e sujeitos escolares, tempos escolares e saberes escolares, as quais chegamos após agrupar e sistematizar os informações colhidas das teses e dissertações em uma tabela, produzida por meio do programa *Microsoft Excel*, com vistas a atender ao nosso objetivo e responder à questão de pesquisa, discutimos em seguida o *corpus* do estudo, tratando a partir das quatro categorias, os temas abordados e as relações apresentadas nos estudos.

### **Produção das pesquisas, nos programas de pós-graduação no Brasil, sobre as Escolas de Aprendizizes Artífices (1980-2020)**

A partir dos dados reunidos, buscando o que os autores tomaram como foco principal de investigação, dedicamos neste tópico ao exame da produção que compõe o *corpus* do estudo, focalizando as problemáticas indicadas sobre a criação, organização e desenvolvimento das EAAs, bem como abordando pontos principais pesquisados acerca delas, o que as discussões apresentam de específico e o que têm em comum sobre o tema. Para tanto, intentamos discutir quatro categorias extraídas da análise da produção: espaços escolares, agentes escolares e sujeitos escolares, tempos escolares e saberes escolares.

Na presente revisão deteremos, como já explicitado, no que já se produziu sobre as EAAs desde a sua criação em 1909 até quando em 1937 passam a se chamar Liceus Industriais. Mantidas pela União, e conforme o decreto que de criação, Decreto n. 7.566 de 1909, do então Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha, subordinadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, mantendo-se assim até 1930, e depois disso ao Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública até 1937, quando em cumprimento ao art. 37 da Lei n. 378/1937, passando o

---

<sup>13</sup> Na sistematização dos dados obtidos para fins de auxiliar na identificação, categorização e análise de resultados, apoiarmos na análise de conteúdo, descrita por Bardin (2016) como um conjunto de técnicas de análise de dados a fim de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de análise, indicadores que permita a inferência de conhecimentos referentes às condições de produção do conteúdo dos autores referenciados.

ministério a chamar Ministério da Educação e Saúde, as dezenove EAAs são transformadas em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus.

Inicialmente, importa ressaltar que os estudos foram elaborados por diferentes autores, e, portanto, apresentam objetivos diferentes e abordam diferentes aspectos na temática das EAAs.

Assim, observamos que as discussões acerca das intenções da criação dessa rede de escolas, destinadas preferencialmente aos “desfavorecidos da fortuna”<sup>14</sup>, foram diversas. Mas, de modo geral, perpassando uma trama de interesses sociais, políticos e econômicos de diferentes instâncias os autores argumentam que: as Escolas evitariam que os menores aprendizes se encaminhassem para o crime (MADEIRA, 1998); provavelmente as experiências antecedentes de Nilo Peçanha na criação de cinco escolas profissionais no estado do Rio de Janeiro<sup>15</sup>, explicam porque, assumindo a presidência do país, de imediato criasse as Escolas em âmbito federal (BASTOS, 1980; D’ANGELO, 2000; PATRÍCIO, 2004); o processo de criação seria o resultado da implantação da primeira política nacional de educação profissional brasileira do regime republicano (KUNZE, 2005); o intento seria formar operários e contramestres para a indústria local/estadual (SOUSA, 2015); as Escolas nasceram em um cenário de desigualdades, sob o argumento legal de combate à vadiagem (BENTES, 2015); a intenção era formar os futuros operários da indústria em expansão (SILVA, 2016); por meio das Escolas, vislumbraram-se dois projetos maiores, o de modernidade e o de civilidade (FIGUEIREDO, 2017); as Escolas foram criadas pelo Estado Republicano, visando profissionalizar os desfavorecidos da sorte e produzir operários disciplinados. (CANDEIA, 2013).

De qualquer forma, podemos concluir que a partir da criação dessa rede de escolas, pautadas num projeto educacional comum, deu-se início ao sistema nacional de ensino profissional.

Quanto à primeira categoria, espaços escolares, destaca-se a visão de espaço escolar concebida por Viñao Frago (1995), de que o espaço é uma construção social e o espaço escolar é uma das

---

<sup>14</sup> Art. 6º Serão admitidos os indivíduos que o requererem dentro do prazo marcado para a matrícula e que possuírem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: idade de 10 anos no mínimo e de 13 anos no máximo; não sofrer o candidato moléstia infecto-contagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o aprendizado de ofício. (Decreto n. 7.566 de 1909). Opta-se neste estudo, em manter a grafia da época do Decreto preservando-se a fidelidade do texto original.

<sup>15</sup> Por meio do Decreto n. 787, de 11 de setembro de 1906, Nilo Procópio Peçanha, então Presidente do Estado do Rio de Janeiro, havia criado quatro escolas profissionais nas cidades de Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul. As três primeiras destinadas ao ensino de ofícios e a última à aprendizagem agrícola. Nesse mesmo ano, pelo Decreto n. 1008, de 15 de setembro, foi criada uma quinta escola profissional nesse mesmo estado, na cidade de Rezende, também destinada à aprendizagem agrícola (SOARES, 1981, p. 71).

modalidades de sua conversão em território, na medida em que os sujeitos se relacionam com o ambiente cria nesse espaço as suas vivências. O espaço escolar, com seus compartimentos, não é neutro, ele comunica, portanto educa. Promulgado o Decreto n. 7.566 de 1909, a medida seguinte seria a organização dos espaços escolares, com a instalação das EAAs, em edifícios próprios da União disponíveis nos Estados ou em outros cedidos pelos governos locais, no caso de não possuí-los. (parágrafo único, art. 1º). Os estudos analisados dão conta, entretanto, que as Escolas foram instaladas em edifícios inadequados e com oficinas em precárias condições de funcionamento. (PATRÍCIO, 2003; GURGEL, 2007; SILVA, 2013; SOUSA, 2015; SILVA, 2016; CARVALHO, 2017; FIGUEIREDO, 2017; SOUSA, 2020).

Os edifícios que as EAAs “foram instaladas não eram adequados às necessidades postas pela modalidade de ensino por elas ministrado. Como ocorreu em várias outras capitais, em Sergipe se repetiu o mesmo problema.” (PATRÍCIO, 2003, p. 75). A Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte (EAA-RN), de acordo com Sousa (2015, p. 243) “nas primeiras décadas de funcionamento, foi marcada pela improvisação. Em apenas quatro anos, ocupou três diferentes endereços.” E, mesmo quando no terceiro último endereço, “foram necessárias reiteradas adaptações para a instalação de salas de aula, refeitório, quadra de esportes e de oficinas, fundamentais para os propósitos formativos da escola.” (SOUSA, 2015, p. 243).

Na busca de adaptação, o edifício de instalação da Escola de Aprendizes Artífices do Sergipe (EAA-SE) sofreu várias reformas para fins de melhorar as instalações das oficinas, dada as exigências de disposição dos maquinários e melhorias nos ambientes frequentados pelos aprendizes, visando melhores condições de higiene e limpeza. No final da década de 30, as instalações ainda deixavam a desejar. Inclusive, no ano de 1937 em resposta a uma mensagem enviada pela Diretoria da Escola ao Ministro da Educação e Saúde solicitando verbas para realização de reformas na Escola, foi informado que as verbas não seriam enviadas em razão de terem sido destinadas para outras Escolas, cujas sedes se encontravam em condições mais precárias que a Escola do Sergipe. (PATRÍCIO, 2003, p. 76).

Ainda, segundo Silva (2016, p. 93), diante da grave situação na qual se encontravam as EAAs, as atividades do Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico,<sup>16</sup> no ano de 1920,

---

<sup>16</sup> Com a finalidade de analisar o funcionamento das EAAs e propor medidas que remodelassem o ensino profissional tornando-o mais eficiente, em 1920, foi criado o Serviço de Remodelação do Ensino Profissional



foram voltadas para construir e/ou reformar os edifícios onde funcionavam as Escolas e equipar as oficinas com máquinas e ferramentas apropriadas ao ensino de ofícios.

Dos estudos analisados, concluímos que os espaços escolares das EAAs se mostraram como um problema persistente durante os seus anos de existência (1909-1937). Além da EAA-RN e da EAA-SE, outro exemplo que corrobora tal assertiva é a Escola de Aprendizes de São Paulo (EAA-SP), pois, de acordo com D'Angelo (2000, p. 225) no relatório do Ministério da Agricultura de 1921 referente a essa Escola, há registro da construção do “novo edifício da escola, possivelmente porque o Serviço de Remodelação diagnosticava os edifícios inadequados, a dificuldade para o preenchimento do cargo de mestre de mecânica e eletricidade e o mau funcionamento das oficinas, situação atribuída aos ‘mestres’.”

Na segunda categoria, agentes escolares (diretores, professores e mestres das oficinas) e sujeitos escolares (aprendizes), destacam-se duas teses produzidas sobre a EAA-RN, Sousa (2015) cuja proposta foi investigar a formação escolar profissional de jovens para o mundo do trabalho e Silva (2016) que objetivou investigar o processo de organização dessa instituição escolar. A partir principalmente da teorização de Justino Magalhães (2004, p. 133) de que “Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição [...] é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, [...]” os autores trabalham a noção dos agentes (cuja missão era materializar a formação profissional na instituição investigada) e dos sujeitos (quem eram e de onde vinham os aprendizes artífices).

Acerca dos agentes escolares, o art. 4º do decreto de criação das EAAs, Decreto n. 7.566 de 1909, previa que a estrutura administrativa de cada uma das escolas seria formada por um diretor que seria nomeado por decreto, e número de professores e mestres necessários ao funcionamento das oficinas (BRASIL, 1909).

No conjunto da produção, os diretores das Escolas não se sobressaem tanto quanto os professores e mestres. Há estudos que consideram que a atuação dos diretores, a quem cabia inclusive formular os cursos a serem ministrados em cada Escola, foi muito criticada, seja pela

---

Técnico, sob a forma de uma comissão de técnicos especializados, composta de administradores e técnicos do Instituto Parobé, que tinha à frente o diretor do Instituto, o engenheiro João Luderitz de Oliveira. Esse serviço foi extinto pelo Governo Provisório em 1930, dando lugar à Inspeção do Ensino Profissional Técnico que assumiu as atribuições do Serviço de Inspeção (direção, orientação e fiscalização) e introduziu as funções de inspetor-geral e de inspetores, encarregados de manter sob fiscalização as escolas espalhadas pelo país. (CUNHA, 2000b, p. 87).

liberdade de definir os cursos e os programas a serem ofertados, ainda que precisasse consultar os mestres das oficinas e obter a aprovação do Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, seja pela indicação política para o exercício do cargo. (MADEIRA, 1998; D'ANGELO, 2000; SOUSA, 2015; SOUSA, 2020). Inicialmente, não era levado em conta “qualquer vínculo de sua formação com a realidade da instituição que passariam a administrar.” (GURGEL, 2007, p. 158). Outros estudos dedicaram parte de suas análises às ações cotidianas dos Diretores das EAAs. (KUNZE, 2005; PEREIRA, 2008).

Sobre os professores e mestres a produção discute que, principalmente pela formação que mostrou-se aquém do necessário, constituíram uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas Escolas. (MADEIRA, 1998; PATRICIO, 2004; GURGEL, 2007; CANDEIA, 2013; SILVA, 2013; SOUSA, 2015; FIGUEIREDO, 2017; SOUSA, 2020). Esta situação fez com que no Decreto n. 9.070, de 25 de outubro de 1911, houvesse a permissão para a contratação de profissionais, inclusive no estrangeiro, para dirigirem as oficinas. (art. 19). Ainda, para Figueiredo (2017, p. 63) “Pelo que se tem de informação, uma única instituição foi criada em 1917, com a finalidade específica de formar professores, mestres e contramestres: a Escola Normal de Artes e Ofícios Venceslau Braz.” De toda forma, apenas a partir de 1918, com o Decreto n. 13.064, de 12 de junho de 1918, o preenchimento do cargo de diretor, de professores e de mestres passou a ocorrer por meio de concurso. (arts. 19 e 20). Apesar disso, conforme D'Angelo (2000, p. 52), “Em 1920, o Serviço de Remodelação ainda tecia severas críticas ao corpo docente das escolas e à qualidade do ensino, por consequência.”

Quanto aos sujeitos escolares, o Decreto n. 7.566 de 1909 foi editado considerando que as EAAs visavam o preparo técnico e intelectual, de forma gratuita, “preferidos os desfavorecidos da fortuna” que quisessem aprender um ofício para “que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência” como “fazer-os adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime” sendo “um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação:” (BRASIL, 1909). O objetivo era formar operários e contramestres, por meio de dois cursos: um primário e outro de desenho (art. 8º) e de oficinas de trabalho manual ou mecânico (art. 2º), cuja idade para admissão era de 10 anos no mínimo e de 13 anos no máximo (art. 6º).

Sobre esses sujeitos, Figueiredo (2017, p. 53) argumenta que pelas “considerações colocadas

pelo presidente, ficou explícito o caráter assistencialista das EAAs.” Para o autor, esta seria também uma educação preventiva porque amenizaria a preocupação que as elites brasileiras sentiam das camadas populares que devido ao fim das relações escravistas, se aglomeravam nos centros urbanos em busca de trabalho e renda. Por sua vez, D’Angelo (2000) conclui que a EAA-SP diferentemente de suas congêneres nacionais no sentido de formar pobres e desvalidos, teve seu alunado formado por filhos de operários, profissionais urbanos e pelos próprios operários. Também discute, tal como Figueiredo (2017), que apesar do propósito de Nilo Peçanha em educar os “desfavorecidos da fortuna” tal projeto acabava por corresponder aos anseios da burguesia paulista moderna, de aproveitamento da mão-de-obra livre pobre e ex-escrava e do uso do imigrante no mercado de trabalho livre nacional. Segundo Patrício (2004), muitos dos aprendizes aprenderam ofícios e foram absorvidos como artesãos de manufaturas, outros evadindo-se das escolas, com pouco conhecimento dos ofícios, estabeleceram-se em oficinas. Outros, ainda, em qualquer uma das situações sequer foram absorvidos pelo mercado. Nesse sentido, depreende-se do conjunto dos estudos analisados, a exemplo de Silva (2016) que um número reduzido de alunos correspondeu aos propósitos da criação das EAAs. Contudo, conforme aponta Carvalho (2017, p. 67) só o fato de existir um ramo federal de ensino primário com cursos profissionalizantes “já era um início esperançoso em termos de ensino público destinado às classes populares geralmente desassistidas durante toda a Primeira República.”

Sobre os tempos escolares, de acordo com a concepção de Viñao Frago (1995) o uso do tempo pode ser, por exemplo, o tempo da matrícula, do ano letivo, do currículo, do aluno, do professor, das tarefas, de descanso semanal, diário e ainda de duração de cada atividade. Portanto, o tempo condiciona a rotina e as atividades da escola. A partir dessas concepções, Pandini (2006, p. 97) analisa as relações entre os tempos escolares existentes na Escola de Aprendizes Artífices do Paraná (EAA-PR) “e as maneiras que os sujeitos se apropriaram e se relacionaram com o mesmo.” Também afirma que as Escolas guardavam íntima relação com o trabalho, além de instituírem tempos e rotinas próprios. Pereira (2008), cuja tese cuida das Escolas de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (EAA-MG), a partir da análise da distribuição do tempo escolar, em relação ao tempo da matrícula escolar e abertura das aulas, observou que um dado que chama a atenção é que havia duas épocas para os alunos se matricularem, e que talvez essa fosse uma estratégia para a Escola alcançar um maior número de alunos.

Dessa forma, na terceira categoria, tempos escolares, na produção em análise ganha destaque a temática do fluxo escolar nas dezenove EAAs, no sentido de que a evasão e a repetência predominaram na matrícula escolar. Mesmo que em alguns períodos o número de matrículas tenha apresentado crescimento, isto não significou uma expansão que repercutisse no fluxo. Poucos eram os alunos que chegavam ao final dos cursos. De forma, que a evasão escolar foi um problema constante na rede de Escolas. (BASTOS, 1980; PATRICIO, 2003, GOMES, 2004; GURGEL, 2007; PEREIRA, 2008; SOUSA, 2015; FIGUEIREDO, 2017; SOUSA, 2020). Pereira (2008) e Sousa (2020) também discutiram a instituição da merenda escolar como uma forma de conter a evasão escolar, já que sua oferta poderia incentivar a permanência dos alunos, que eram pobres, na Escola. Este fator inclusive levou a Escola de Aprendizes Artífices da Bahia (EAA-BA) a ficar com o apelido de Escola do Mingau “por servir alimentação na forma de mingau, garantindo a sobrevivência biológica imediata dos alunos: os deserdados de sorte (nomenclatura utilizada nos discursos oficiais da época).” (VENTURINI, 2013, p. 79). Contudo, nem mesmo o pagamento de um pequeno salário aos alunos foi suficiente para mantê-los nos cursos até o final, pois, quando “já se sentiam capazes de exercer o ofício, deixavam as oficinas e partiam para o mercado de trabalho, tendo em vista que, participando dele, iriam conseguir ganhar mais do que apenas como aprendizes nas oficinas.” (SOUSA, 2020, p. 147).

A quarta e última categoria, saberes escolares, guarda relação com os tempos escolares. Para Silva (2016, p. 127) a evasão foi também uma forma de resistência à disciplinarização. De forma que o “desejo de educar (treinar) os ‘desfavorecidos da fortuna’ com o objetivo de transformá-los em cidadãos dóceis e rentáveis à nação, restou frustrado à medida que muitos dos aprendizes foram eliminados/dispensados ou quando, resistindo à disciplinarização, abandonaram a Escola.” Nos primeiros anos de funcionamento das EAAs, a falta de um quadro curricular dos cursos e das oficinas foi severamente criticada pelo Serviço de Remodelação, sendo considerada como mais uma das razões para o mau funcionamento das Escolas. O que segundo Silva (2016, p. 77) contribuiu para que poucos aprendizes concluíssem os cursos pois “não havia uma unidade pedagógica, os programas de ensino variavam de uma escola para outra.” Constatamos, desse modo, que a falta de um currículo uniforme, de orientação das matérias a serem ensinadas foi focalizada por vários dos estudos analisados no sentido de compreender o fluxo escolar das EAAs. (BASTOS, 1980; MADEIRA, 1998; D’ANGELO, 2000; MARQUES, 2012; CANDEIA,

2013, VENTURINI, 2013). A precaridade das instalações físicas dos prédios, do funcionamento das oficinas, por falta de maquinaria e ambiente, e ainda o despreparo dos mestres, também foram identificados pelas pesquisas como fatores que impactaram nas funcionalidades dos espaços escolares das EAAs. (BASTOS, 1980; FIGUEIREDO, 2017). Outro ponto focalizado pela produção trata da relação da formação escolar profissional dos aprendizes com o mundo do trabalho, numa perspectiva de uma educação: cívica (PATRÍCIO, 2003); patriótica e cívico-militar (GURGEL, 2007); cívica na construção da nacionalidade brasileira (CANDEIAS, 2013); moral e civilizatória (SILVA, 2013); moral e disciplinadora (SOUSA, 2015) e participante do processo de modernização brasileira (FIGUEIREDO, 2017).

Depreendemos, assim, do *corpus* do estudo que múltiplas foram as análises, interpretações e conclusões dos estudiosos acerca das EAAs. No entanto, observamos que nas suas essências as abordagens vislumbraram compreender: as motivações para a criação dessa rede de escolas de alcance nacional; as reais intenções na formação de jovens aprendizes “desfavorecidos da fortuna” a partir da oferta do ensino profissional primário e gratuito; as condições que esse ensino foi ofertado e se os objetivos da criação das Escolas foram alcançados.

Além disso, as abordagens dos pesquisadores, permitiram-nos apreender que apesar de na sua gênese se constituírem como um sistema federal de educação profissional, as EAAs guardaram em si aspectos peculiares, de acordo com o contexto local, e que nem sempre foi possível se guiarem pelas prescrições legais.

## Conclusão

À guisa de conclusão, lançando um olhar para o conjunto dos conhecimentos produzidos podemos afirmar que, na execução das funcionalidades das EAAs (1909-1937), houve dificuldades, como, falta de pessoal capacitado (principalmente, professores e mestres) e de um quadro curricular dos cursos e das oficinas, prédios inapropriados, evasão escolar. Observamos, também, que de modo geral, tomando como base a dinâmica social, política e econômica que levou à criação das Escolas e as transformações ocorridas no período de transição do Império (trabalho livre) para a República (trabalho assalariado), a produção investiga a relação entre o que estava proposto na legislação e sua concretização.

Cumpramos também trazer que a amplitude e a complexidade apresentada pelo tema que nos

propomos a discutir, e o desafio de produzir uma revisão bibliográfica no escopo de um artigo científico, corroborou a importância no campo da educação da realização da dissertação de Mestrado em curso, primeiro trabalho do tipo Estado da Arte sobre as EAAs, com vistas a produzir um conhecimento organizado sobre os estudos já realizados sobre o tema.

Conhecendo o que já se produziu sobre as EAAs esperamos contribuir na construção do conhecimento sobre a História e Historiografia da Educação Profissional e abrir novos horizontes e possibilidades de desenvolvimento de pesquisas que tomem como objeto de estudo não apenas essas escolas profissionais, mas também a História da Educação no Brasil.

## Referências

BARROS, José D'Assunção. A Revisão Bibliográfica - Dimensão fundamental para o planejamento da Pesquisa. **Instrumento**, UFJF, vol. 13, n. 1, p. 103-111, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Ed. rev. atual. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Péricles Antônio Barra. **Escola de Aprendiz Artífices do Pará, 1909-1942: um estudo histórico**. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1980.

BENTES, Arone do Nascimento. **O patrimonialismo como cultura institucional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendiz Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BRITO VON SZILÁGYI, Emmanuel. **La création des Écoles d'Apprentis et d'Artisans au Brésil (Escolas de Aprendiz e Artífices do Brasil) du XX e siècle (1909 - 1937): enjeux sociaux, politiques et culturels**. Master TPTI Techniques, Patrimoine, Territoires de l'industrie : Histoire, Valorisation, Didactique. Université Paris 1 - Panthéon Sorbonne, 2020.

CANDEIA, Luciano. **Mente amore pro patria docere: a Escola de Aprendiz Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909-1942)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CARVALHO, Marcelo A. M. **Nilo Peçanha e o sistema federal de Escolas de Aprendiz Artífices (1909 a 1930)**. 2017. Tese (Doutorado em História Econômica) - USP, São Paulo, 2017.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP. Brasília, DF: Flacso, 2000a.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo:

Editora UNESP. Brasília, DF: Flacso, 2000b.

D'ANGELO, Márcia. **Caminhos para o advento da Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo (1910-1930):** um projeto das elites para uma sociedade assalariada. 2000. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2000.

FERREIRA, Almiro de Sá. **A Escola de Aprendizes Artífices no Estado da Paraíba:** processos disciplinares e de reordenamento para o trabalho assalariado. Série documental: Relatos de Pesquisa, n.19, jul./1994, MEC, Brasília, 1994.

FERREIRA, Almiro de Sá. **Profissionalização dos excluídos:** a Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1910-40). João Pessoa: sem editora, 2002.

FIGUEIREDO, Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos. **O Brasil Moderno e a educação para o trabalho em Cuiabá:** a Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (1909-1942). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

FONSECA, Celso S. da. **História do ensino industrial no Brasil.** V.1. Rio de Janeiro: 1961.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, n. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez., 1995.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luiz Cláudio G.G. **Imagens não cotidianas:** Escola de Aprendizes Artífices de Campos (1910-1942). 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

GURGEL, Rita Diana de Freitas. **A trajetória da Escola de Aprendizes de Natal:** república, trabalho e educação (1909-1942). 2007. Tese (Doutorado em Educação) - UFRGN, 2007.

KUNZE, Nadia Cuibano. **A Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (1909-1941).** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, UFMG, Cuiabá, 2005.

LIMA, Marcondes dos S.. **A Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas:** ensino profissional primário público (1909-1930). Dissertação (Mestrado em Educação) - UFP, Campina Grande, 2020.

MADEIRA, Maria das Graças de Loyola. **Uma incursão na memória da educação cearense:** a experiência da Escola de Aprendizes Artífices do Ceará (1910-1918). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARQUES, Sidélia Suzan Ladevig. **Práticas de in(ex)clusão:** o currículo da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina (1909-1922). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2012.

NASCIMENTO, José Edilson do. **A expansão da rede federal de educação profissional no contexto da lógica de desenvolvimento da região noroeste do Maranhão:** uma análise a partir do Campus Santa Inês. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2013.

PANDINI, Silvia. **A Escola de Aprendizes Artífices do Paraná:** “viveiro de homens aptos e

- úteis” (1910-1928). 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- PATRÍCIO, Solange. **Educando para o trabalho: a Escola de Aprendizizes Artífices de Sergipe (1910-1930)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFS, São Cristóvão, 2003.
- PEREIRA, Bernadeth Maria. **Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Gerais, primeira configuração escolar do CEFET-MG, na voz de seus alunos pioneiros (1910-1942)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008.
- QUELUZ, Gilson Leandro. **Concepções de ensino técnico na República Velha**. Estudo dos Casos da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná, do Instituto Técnico Profissional de Porto Alegre e o serviço de remodelação 1909 e 1930. 2000. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- SANTOS, Renato Marinho Brandão. **Cidadania e Ordem Social: a educação profissional e o mundo do trabalho no Rio Grande do Norte (1909-1937)**. 2017. Tese (Doutorado Ciências da Educação, Especialidade em História da Educação) - Universidade do Minho, Portugal, 2017.
- SILVA, Luisa de M. de C.. **Entre o desejável e o possível: a Escola de Aprendizizes Artífices do Rio Grande do Norte: 1909-1937**. Tese (Doutorado em Educação) - UFRGN, Natal, 2016.
- SILVA, Sheila Siqueira da. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Espírito Santo e a Rede Federal de Educação Profissional (1909-1930)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFES, Vitória, 2013.
- SOARES, Manoel de Jesus Araújo. As escolas de aprendizizes artífices e suas fontes inspiradoras. **Revista Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 4, p. 69-77, out./dez. 1981.
- SOARES, Manoel de Jesus Araújo. As Escolas de Aprendizizes Artífices: estrutura e evolução. **Revista Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 58-92, jul./set. 1982.
- SOUSA, Francisco Carlos Oliveira de. **Em nome da ordem e do progresso: a formação profissional no percurso da Escola de Aprendizizes Artífices à Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1909-1971)**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - UFRGN, Natal, 2015.
- SOUSA, Tânia Regina Martins e. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Estado de Goiás: o ensino profissional no projeto de modernização da sociedade brasileira (1909 a 1926)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Amazonas. Os caminhos de sua implantação e consolidação: 1909-1942**. 2002. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
- VANDERLEY, Selma de Fátima. **Implantação e expansão do ensino técnico federal no Brasil (1909-1971): das escolas de aprendizizes artífices à escola de preparação da força de trabalho**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMGS, Campo Grande, 2015.
- VENTURINI, Micheli. **Educação Profissional e currículo em Educação Física: memórias de uma instituição centenária**. Tese (Doutorado em Educação) - UFB, Salvador, 2013.
- WEBSTER, Jane; WATSON, Richard T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly & The Society for Information Management**, v. 26, n. 2, p. 13-23, 2002.